

## O esporte como ferramenta de inclusão social.

Na produção americana “Coach Carter”, é retratado um grupo de estudantes que, com o basquete, superaram a violência urbana à qual estavam inseridos. Entretanto, no Brasil hodierno, é visível que o uso do esporte como ferramenta de inclusão social tem sofrido, devido ao baixo apoio monetário do governo, com a pouca estrutura ofertada, o que minimiza o efeito transformador dele. Dessa forma, é preciso combater essa falha educacional, bem como essa negligência estatal.

Nesse sentido, é necessário avaliar os efeitos acarretados por essa falha educacional para os brasileiros. Segundo o filósofo Immanuel Kant, o homem é aquilo que a educação faz dele. Logo, a formação moral e cívica depende, majoritariamente, da ação das instituições de ensino, visto que essas têm papel ativo na formação acadêmica dos indivíduos. Entretanto, a falta de incentivo esportivo, motivado pelo escasso número de vagas ofertadas para educadores físicos em escolas, devido a maiores custos financeiros, prejudica, significativamente, essa ferramenta inclusiva, uma vez que uma parcela dos estudantes com “limitações” físicas, a exemplo de cadeirantes, necessitam de métodos de ensino especiais para a efetiva interação com os demais.

Ademais, é vital observar as causas e as consequências dessa negligência estatal para a sociedade. De acordo com a filósofa Hannah Arendt, todos têm direito a ter direitos. Com isso, torna-se claro que a prática esportiva deve ser disponibilizada a todos, visto que é um direito inalienável. Porém, ao observar a realidade nacional, torna-se evidente a desigualdade de acesso, visto que as quadras se concentram em grandes centros, uma vez que representam uma parcela mais ativa dos impostos, o que exclui a parcela de pessoas que vivem, devido ao alto valor monetário dos imóveis nos centros urbanos, nas periferias, pois o custo financeiro e o tempo necessário para o deslocamento desmotivam essa prática, de modo a ter um efeito exclusivo.

Portanto, é mister que o Ministério da Educação, em conjunto com os governos municipais, promova a contratação de profissionais capacitados e a construção de novos locais públicos de prática esportiva, a exemplo de quadras comunitárias, por meio de uma maior disponibilização de verbas, a fim de adotar uma postura ativa e inclusiva frente a esse imbróglio, para diminuir a passividade do governo e se aproximar da realidade exposta no filme.